

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FURG	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Itália, Km 8 - RIO GRANDE /RS - 96201-900 - FONE (53) 32336817 – FAX (53) 3233 6822

Ata nº 05 do Comitê de Pós-Graduação FURG (agosto de 2005)

No dia dez de agosto de dois mil e cinco, às catorze horas na Sala de Reuniões da Pró – reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, reuniram-se os seguintes membros do comitê: professor Adalto Bianchini (FAC), professor João Sarkis Yunes (OFQG), professor Carlos Prentice Hernandez (ECA), professora Marlise Benvenuti (Ec Aq Costeira), professor Raul Mendonza Sassi (representante do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde), professora Maria Elisabeth Cestari (ENF), professor Ronaldo Cavalli (AQUI), professor Sebastião C. P. Gomes (coordenador substituto do Programa de Pós-graduação em Engenharia Oceânica) professora Raquel Rolando de Souza (representante do Programa de Pós-graduação em História da Literatura), professor Luiz Eduardo Maia Néry (PROPESP), professora Eliana Badiale Furlong (SUPPOSG). Os professores Susana Inês Molon (ED.AMB) e José Muelbert (Ocb) justificaram suas ausências. **A reunião teve início** com a professora Eliana informando aos presentes que a atas não seriam a quatro e a cinco conforme a convocação, mas sim a quatro, pois em junho ela teria dedicado-se a visitar os programas e conversar com os discentes e não houve ata. Também lembrou que a ata já havia sido encaminhada aos programas por e-mail para apreciação. Alguns coordenadores encaminharam suas sugestões que foram consideradas. Foi dispensada a leitura da ata que foi aprovada por unanimidade. Foi solicitada uma inversão da pauta para que o professor Valdir Terra Pinto apresentasse suas reflexões sobre a criação de um Centro Tecnológico na FURG. O professor expôs seu material onde constaram o histórico das ações em tecnologia, as dificuldades e o que temos atualmente em termos de potencial para tal criação e as perspectivas. Convidou os presentes para participarem das reuniões que são realizadas às sextas feiras às catorze horas na PROPLAN para discutirem o tema. **O segundo assunto** tratado foi a apreciação da alteração de local de oferta do programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Saúde da Família. Foi informado aos presentes que a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação havia recebido o convite para participar da abertura de uma turma do referido curso na cidade de São Lourenço. Consultado o coordenador, professor Romeu Selistre, , este informou que havia o entendimento que tendo sido o programa aprovado para ser oferecido em Bagé, no ano anterior, automaticamente seria possível atender a solicitação da Prefeitura de São Lourenço, de deslocar o corpo docente para ministrar aulas na cidade atendendo a demanda da região do em torno. Na ocasião o professor Luiz Eduardo Maia Nery, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, solicitou ao professor coordenador o encaminhamento de processo para apreciação da oferta do programa na cidade de São Lourenço, conforme as normas da deliberação do COEPE 001/2005. O processo foi instaurado recebendo o número 23116.006943/2005-67 e encaminhado à SUPPOSG. A superintendente relatou que o programa havia sido discutido na reunião de

nove de agosto no COLASE. Após a comparação entre o projeto atual e os anteriores e não foram observadas alterações em carga horária, disciplinas e outras características, mas verificada a falta da ata do Departamento de Enfermagem concordando com a nova oferta. Comentou também que esta não seria exatamente a situação usual de oferta, mas considerando a repercussão positiva das outras séries para o desenvolvimento da região, a possibilidade de criar novos espaços para a Instituição e o Programa do Ministério da Saúde incentivando estas ofertas, achava interessante que se providenciasse a normalização do programa nesta nova forma o mais breve possível. Relatou que os presentes comentaram o assunto exaustivamente, mas foi encaminhado o consenso que o processo poderia ter segmento de seus trâmites desde que conste a ata do Departamento de Enfermagem que caracterizasse o conhecimento do tema. Assim, dando seqüência ao previsto regimentalmente o assunto estaria em apreciação na reunião do Comitê de Pós-graduação, antes do encaminhamento para apreciação pelo COEPE. Foram várias as manifestações do grupo sendo elas: o reforço da não alteração do conteúdo da proposta (professora Marlise); por ser um assunto administrativo e possuindo prazos para ser efetivada a oferta, seria interessante adotar a anexação posterior da ata e dar encaminhamento ao processo, uma vez que o mérito já foi considerado em ocasiões anteriores (professor Sebastião); que não seria aceito pela câmara do COEPE o encaminhamento do processo sem a ata do Departamento de Enfermagem (professor Adalto); que seria difícil aprovar alteração de sede de oferta do curso sem conhecimento dos departamentos envolvidos (professores João Sarkis e Elisabeth); foi explanada a história da criação do curso e sua relação com o convênio firmado com o Ministério da Saúde para a implantação do Programa Saúde da Família na Região Sul, enfatizando o papel fundamental da Universidade neste contexto (professor Raul); que a discussão estava sendo prematura pois, sem a aprovação do departamento de Enfermagem, a oferta poderia ser inviável (professora Raquel); a necessidade de normalizar a situação através do COEPE (professor Luiz Eduardo). Após debate exaustivo da situação do programa foi votada a proposta: “dar continuidade ao processo mediante a inclusão da ata de ciência do Departamento de Enfermagem, com parecer positivo do comitê”. A proposta foi aprovada com um voto contrário. **O terceiro assunto**, foi a discussão das alterações a serem realizadas no programa Ecologia Aquática Costeira, já apreciado no COLASE. A professora Eliana explicou aos presentes que as alterações consistiam em excluir disciplinas, criar outras novas e redistribuir a carga horária entre as novas disciplinas. No processo estavam as documentações necessárias, tais como justificativas para as alterações, atas do Departamento envolvido e do programa, ementa e carga horária das disciplinas, bem como a carga horária total do curso que permaneceria a mesma do projeto inicial. As modificações foram aprovadas por unanimidade. **O quarto assunto** foi proposto pela superintendente, a definição de aluno especial. O assunto foi explanado iniciando pela descrição dos tipos de discentes registrados nos programas de Stricto Sensu que não se caracterizam como regulares: alunos especiais (selecionados ou não pelos programas e que freqüentam algumas disciplinas); alunos que tramitam entre os programas (aqueles que vão cursar um disciplina ou mais em outros programas da Instituição) e os alunos regulares de outras instituições que fazem algumas disciplinas nos programas da FURG. Segundo as normas da FURG são considerados regulares os discentes que seguem os quadros de seqüência dos cursos visando obtenção de diplomas e especiais são aqueles matriculados em disciplinas sem esta vinculação. A professora Eliana salientou que a desuniformidade maior esta relacionada com os alunos que cursam disciplinas em outros programas, sem o conhecimento do coordenador ou de seu orientador. Alguns não seguem os requisitos de avaliação e freqüência e se gera impasse no momento de emitir histórico escolar ou emissão de diplomas, pois vem ocorrendo reprovação ou abandono de disciplina, sem

trancamento, resultando em reprovação por frequência. Da discussão do tema ficaram estabelecidas as seguintes normas: “alunos especiais são aqueles que não estão matriculados na FURG, dentro dos processos de seleção usuais, ficando a critério de cada programa informar ao registro na ocasião da matrícula quem são os alunos especiais e a forma de fazer revalidar seus créditos”. Alunos que cursam disciplinas em outros programas deverão preencher antes do aceite da matrícula um formulário onde conste a ciência do coordenador de seu curso de origem e de seu orientador. Ficou acertado que os dados do histórico escolar do aluno (frequência e conceito), durante o seu período frequentado nos cursos como especiais serão registrados no cadastro de aluno regular; cabe a comissão de curso informar à superintendência esta troca. Após sua matrícula como aluno regular, o curso que desejar poderá solicitar aproveitamento dos estudos realizados pelo aluno na condição de especial. O mesmo procedimento é válido para os alunos que cursarem disciplinas em outros programas da FURG. **O quinto assunto** foi a apresentação da bibliotecária Clarice sobre a possibilidade de se disponibilizar as teses e dissertações da Instituição no sistema digital. Foi explicada a necessidade de dispor do trabalho salvo como PDF e em papel. Foi discutido o fato de que se necessitaria: de autorização dos autores para disponibilizar a informação no sistema IBICT, de que os programas utilizados para a transformação para o sistema eletrônico e outros aspectos que tal acarretaria. Tendo em vista a complexidade da situação ficou acertado que a senhora chefe do NID e sua equipe continuariam o estudo necessário para a formalização e os coordenadores se reuniriam para discutir as implicações do assunto após consulta aos seus colegiados. Também foi sugerido pela senhora Clarice que os programas solicitassem uma cópia em CD das dissertações e teses e ainda que a versão em papel para as bibliotecas em capa dura. Salientou que mesmo que alguns programas já utilizem a prática de arquivar a versão eletrônica, o NID não a recebe. **Em assuntos gerais** a professora Eliana lembrou aos coordenadores que incentivassem a participação dos seus discentes e docentes nas diversas atividades da IV Mostra Universitária. Comentou sobre as reuniões que vem realizando com os discentes representantes dos programas para elaborar as normas de resumos, classificação e outros aspectos da organização. Nada mais havendo a tratar a reunião encerrou-se às dezessete horas e quarenta minutos.